

# História das ideias políticas

## Turma C

Exame 18 Junho 2020

### Grelha de Correção

#### Grupo I

1

Responda a **uma**, e **apenas uma**, das seguintes questões (7 valores):

a - Quais os principais fundamentos da crítica da democracia por Platão?

*Identificação e contextualização de Platão no pensamento político grego antigo. Identificação da teorização dos regimes políticos no pensamento político grego antigo. Caracterização da democracia como regime político na experiência grega e, em especial, na experiência ateniense. A teorização dos regimes e a teleologia do poder político no pensamento de Platão – a teoria da evolução dos regimes e a identificação do regime ideal; caracterização da democracia no pensamento platónico e sua contraposição ao regime ideal. A tradição da crítica da democracia no pensamento pós-socrático; a crítica de Aristóteles a Platão.*

b - Que significado tem, no contexto da *Política* de Aristóteles, a qualificação do homem como "animal político"?

*Identificação e contextualização de Aristóteles e da Política no pensamento político grego antigo. A caracterização do homem e do cidadão na estrutura da Política. Identificação do naturalismo político como característica do pensamento político aristotélico – contextualização e caracterização; o homem como animal político – sociabilidade natural e poder político como fenómeno natural; a natureza política da comunidade; a teleologia da política e das leis. Naturalismo político e a crítica de Aristóteles a Platão. A recepção do aristotelismo na cultura escolástica medieval, em especial no pensamento político de S. Tomás de Aquino, no âmbito do pensamento político escolástico.*

2

Responda a **uma**, e **apenas uma**, das seguintes questões (7 valores):

a - Relacione a frase de S. Ambrósio "o Imperador está na Igreja, não acima da Igreja; o bom Imperador procura o auxílio da Igreja, não o rejeita" com a construção política das relações entre o poder temporal e o poder espiritual de S. Agostinho exposta n' "A Cidade de Deus".

*Identificação de S. Ambrósio e de S. Agostinho. Identificação da frase de S. Ambrósio e da obra de S. Agostinho "A Cidade de Deus". Caracterização do pensamento político de Santo Agostinho, em especial: origem pecaminosa do poder; significado da construção dual cidade de Deus/cidade dos Homens; a Justiça como fim da verdadeira República; a teorização da relação entre poder temporal e poder espiritual no contexto da situação do cristianismo no Império dos séculos IV e*

*V a. C.. A noção de agostinianismo político como modificação das ideias de Santo Agostinho; o pensamento político da patrística; supremacia do poder espiritual face ao poder temporal; a subordinação teleológica e institucional do poder temporal.*

b - Caracterize a teoria da "sujeição indirecta" dos soberanos temporais ao poder espiritual exposta por Francisco Suarez e relacione-a com a teorização política da Segunda Escolástica.

*Identificação da teoria do poder indirecto: definição e contextualização histórica das principais teorizações sobre a origem do poder temporal e sua relação com o poder espiritual. Contextualização e caracterização do pensamento político da Segunda Escolástica – em especial, a contraposição a outras teorias políticas modernas no âmbito da concepção da natureza e limites do poder soberano. Identificação e contextualização de Francisco Suarez enquanto autor da Segunda Escolástica; a influência da teoria de Belarmino; identificação das influências tomistas na doutrina do poder indirecto, em especial a relação com a teorização do direito de resistência; o caso português – a utilização da doutrina do poder indirecto no discurso político da Restauração.*

## **Grupo II**

Comente **um, e apenas um**, dos seguintes textos (6 valores):

a - "E porque ninguém pense que eu descarto toda a razão de Estado (como se não houvesse nenhuma), e as regras da prudência com que, depois de Deus, se fundam, acrescentam, governam e conservam os Estados, ante todas as coisas digo que há razão de Estado (...). Mas que esta razão de Estado não é uma só, mas duas: uma enganosa e diabólica, outra certa e divina; uma que do Estado faz religião, outra que da religião faz Estado; (...) Esta é a verdadeira, certa e segura razão de Estado, e a de Maquiavel e dos políticos é falsa, incerta e enganosa."

Pedro de Rivadeneira, *Tratado de la religión y virtudes que debe tener el Principe Cristiano*, 1595

*Contextualização histórica e filosófica do texto. Identificação da contraposição ao pensamento de Maquiavel: autonomização do poder político; formas de governo; pragmatismo e amoralismo político – meios e fins: conquista, manutenção e expansão do poder; acção política e virtú; exemplos históricos. Pensamento de Maquiavel e maquiavelismo: identidades e desvios. O desenvolvimento teórico do "maquiavelismo" pelos críticos de Maquiavel – em particular, a crítica de Erasmo e o pensamento político católico; identificação do texto com o pensamento político católico; relacionamento com o conceito de Estado e com a teleologia do poder político em Maquiavel e no pensamento político da Segunda Escolástica; referência a Botero e à divulgação do conceito de "razão de Estado"; divisão religiosa da Europa e a "boa" e a "má" razão de Estado – distinção, limites da razão de Estado.*

b - "não pode haver violação do pacto por parte do Soberano; e conseqüentemente nenhum dos seus Súbditos, sob pretexto de qualquer violação, pode libertar-se dessa sujeição. É óbvio que aquele que foi feito Soberano não fez, antes, nenhum pacto com os seus Súbditos."

Hobbes, *Leviathan*, cap. XVIII, 1651

*Contextualização e caracterização da obra e do pensamento político do autor – a guerra civil em Inglaterra e os modelos políticos em confronto – parlamentarismo e absolutismo; racionalismo e positivismo no desenvolvimento do pensamento de Hobbes. Análise, em especial, dos conceitos de estado de natureza, pacto social, corpo político e poder soberano. Função e efeitos políticos e jurídicos do pacto social; o problema da limitação do poder em Hobbes e a afirmação da natureza absoluta do poder político – em especial, o conceito de “direito natural” na obra em análise. Comparação com outros modelos contratualistas dos séculos XVII – em especial, com o modelo contratualista da Segunda Escolástica; identificação, no texto, do debate sobre a teoria do direito de resistência tal como definido pela Segunda Escolástica.*

c - "A história de toda a sociedade até aqui é a história da luta de classes. Homem livre e escravo, patricio e plebeu, barão e servo, burgueses de corporação e oficial, em suma, opressores e oprimidos, estiveram em constante oposição uns aos outros, travaram uma luta ininterrupta, ora oculta ora aberta (...)."

Karl Marx / Friedrich Engels, *Manifesto do Partido Comunista*, 1848

*Contextualização histórica: a questão social; o desenvolvimento dos “socialismos” entre o final do século XVIII e as primeiras décadas do século XIX; identificação do contexto histórico do Manifesto do Partido Comunista. Caracterização do socialismo científico – o carácter “científico” e a superação dos socialismos “utópicos”; a crítica dos outros “outros” socialismos por Marx e Engels; a filosofia hegeliana na construção do materialismo histórico-dialéctico: as oposições sucessivas como tese, antítese e síntese; a centralidade dos factores económicos: sentido da história como uma contínua luta de classes e a necessária socialização dos meios e produção; a Revolução violenta como instrumento e método; a ditadura do proletariado como momento transitório; o desaparecimento do Estado ou das funções clássicas (liberais) do Estado.*

**Duração: 90 minutos**